

# ECOS DA EDUCAÇÃO POPULAR: EDUCADORAS NEGRAS NA EJA E NA LITERATURA ACADÊMICA

ECHOES OF POPULAR EDUCATION: BLACK EDUCATORS IN EJA AND ACADEMIC LITERATURE

João Olímpio Soares dos Reis<sup>1</sup>

Maria Clárisse Vieira<sup>2</sup>

## RESUMO:

Faz-se necessário abordar o papel da história e da cultura em relação às dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres negras, em especial nos espaços educacionais, os quais demarcam a lógica patriarcal, racista e capitalista. Nesse sentido, esse estudo objetivou visibilizar vozes a partir da pesquisa sobre a EJA e Educadoras Negras na Literatura Acadêmica. Para tanto, adotou a metodologia da revisão bibliográfica, fundamental para a compreensão deste vasto universo teórico e conceitual que compreende as questões de gênero e relações étnico-raciais, envolvidas nas dimensões da educação de jovens e adultos, recorrendo à análise das teses de doutorado e dissertações de mestrado do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e em repositórios. Como resultados a pesquisa demonstrou que há sobre a temática, entretanto, é importante a continuação dessas produções científicas com a intenção de fazer a sociedade pensar sobre o assunto e apontar políticas públicas para esse grupo social.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Relações Étnico-raciais. Educadoras Negras. Literatura Acadêmica. Montes Claros.

## ABSTRACT:

It is necessary to address the role of history and culture in relation to the difficulties and challenges faced by black women, especially in educational spaces, which demarcate the patriarchal, racist and capitalist logic. In this sense, this study aimed to make voices visible from the research on EJA and Black Educators in the Academic Literature. To this end, it adopted the methodology of bibliographic review, fundamental for the understanding of this vast theoretical and conceptual universe that comprises the issues of gender and ethnic-racial relations, involved in the dimensions of youth and adult education, using the analysis of doctoral theses and master's dissertations from the database of the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in repositories. As a result, the research demonstrated that there is a need for the subject to continue these scientific productions with the intention of making society think about the subject and point out public policies for this social group.

**Keywords:** Youth and Adult Education. Ethnic-racial relations. Black Educators. Academic Literature. Montes Claros.

## INTRODUÇÃO

Nilma Lino Gomes (1994) aborda o papel da história e da cultura em relação às dificuldades e desafios enfrentados pelas mulheres

negras, em especial nos espaços educacionais, os quais demarcam a lógica patriarcal, racista e capitalista. Ela partilha suas vivências enquanto estudante, professora e pesquisadora, proporcionando uma análise crítica das conjun-

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de Brasília. Professor da Universidade Estadual de Montes Claros. joao.reis@unimontes.br

<sup>2</sup> Doutora em História pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Professora da Universidade Nacional de Brasília. mariaclarissev@gmail.com

turas e estruturas educacionais reforçadoras das desigualdades raciais e de gênero. A autora apresenta ainda suas memórias individuais, entretanto, entrelaçadas com as lembranças coletivas constituídas de movimentos de resistências no tempo e espaço experienciadas através da história e cultura.

Nesse caminho, esta pesquisa teve como proposta (re)pensar os escritos sobre a EJA e educadoras negras, bem como conhecer pesquisas sobre a temática no Norte de Minas e Montes Claros. Para o desenvolvimento deste estudo utilizamos como procedimento metodológico a revisão bibliográfica, fundamental para a compreensão deste vasto universo teórico e conceitual que compreende as questões de gênero e relações étnico-raciais, envolvidas nas dimensões da educação de jovens e adultos, recorrendo à análise das teses de doutorado e dissertações de mestrado do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos moldes a seguir.

### **EJA E EDUCADORAS NEGRAS: PERCURSOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Conhecer os trabalhos, na perspectiva geral sobre questões de Gênero e relações étnico-raciais nos mais diversos campos do saber e, em especial, acerca desse assunto no Norte de Minas e Montes Claros é fundamental. Para tanto, recorreremos à análise das teses de doutorado e dissertações de mestrado do banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que compila trabalhos acadêmicos defendidos no Brasil e por brasileiros fora do país. Essa iniciativa é desenvolvida e sustentada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) dentro do programa da Biblioteca Digital Brasileira (BDB), com apoio financeiro da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), tornando-se uma das principais ações para aumentar a divulgação e a visibilidade desses trabalhos acadêmicos.

A pesquisa no banco de dados da BDTD mostrou 937 teses e dissertações produzidas de 2000 a 2023 sobre a EJA em todo o país. Constatamos, dessa forma, uma grande produção científica assentada na temática educação de jovens e adultos. Avançamos a busca para obter maiores detalhes do nosso interesse, ou seja, com os descritores “EJA e educadoras ne-

gras” alcançamos o total de 42 teses e dissertações, contemplando as seguintes instituições, de acordo com o Quadro 1:

**Quadro 1:** Instituições de ensino superior contemplando dissertações/teses sobre “EJA e educadoras negras”

Instituição de Ensino Superior	Quantidade de produções
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	13
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	10
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	07
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	02
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)	01
Universidade Federal Fronteira do Sul (UFFS)	01
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	01
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	01
Universidade Federal do Ceará (UFC)	01
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	01
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	01
Universidade de Brasília (UnB)	01
Universidade de São Paulo (USP)	01
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	01
<b>Total</b>	<b>42</b>

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

O Quadro 1 demonstra um índice numérico, não tão grande, de pesquisas sobre “EJA e educadoras negras”, apresentando a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) com 13 trabalhos; a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), 10 produções; a Universidade Federal da Bahia (UFBA), 7; e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2. As instituições de ensino superior estaduais, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) revelam poucas produções sobre o as-

sunto. A UEPG, localizada no estado do Paraná, apresenta uma população por cor definida pelo Censo 2022, sendo brancos, de 7.389.932; pardos, 3.440.037; pretos, 485.781; amarelos, 100.244; e indígenas, 28.000 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). A região sul do Brasil com um histórico de imigrantes alemães, italianos e poloneses (Nishikawa, 2015), população considerada branca, revela outras nuances de cor de pele, fator que pode provocar estudos acerca das etnias-raciais, conforme descreve o Governo do Paraná:

A população de pessoas autodeclaradas pretas e pardas cresceu no Paraná, de acordo com os dados do Censo 2022 divulgados nesta sexta-feira (22) [22 de outubro de 2023] pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), chegando a 34,3% do total da população do Estado. Em 2010, quando foi realizado o levantamento anterior, aqueles que se declaravam pretos ou pardos, somados, eram 28,3%. (...) Os dados representam um aumento nos números absolutos de 999,8 mil brancos, 819,6 mil pardos, 45,8 mil pretos e 2 mil indígenas. Apesar da população total do Estado ter aumentado no período, a população autodeclarada amarela teve queda de 22,9 mil pessoas. Em relação ao Censo de 2010, a população do Paraná que se declara preta foi a que apresentou maior aumento proporcional, com crescimento de 46,8%. Na sequência, o segundo maior aumento foi da população parda, com crescimento de 31,3%. (...) Em comparação com outros estados do Sul do Brasil, o Paraná é o que tem a maior proporção de pardos e de amarelos. Enquanto 30,1% dos residentes do Paraná se declaram pardos, em Santa Catarina são 19,2% e no Rio Grande do Sul são 14,7%. (Governo do Estado do Paraná, 2023, *online*).

As outras duas entidades estaduais, USP e UERJ revelam poucas produções, sendo acompanhadas pelas federais UFFS, UFJF, UFAM, UFC, FURG, UFRGS e UnB. Essas pesquisas foram realizadas nos seguintes Programas de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Programa de Pós-Gra-

duação em Educação Agrícola, Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Estudos Étnicos e Africanos (PÓS-AFRO), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas, Programa de Pós-Graduação em Educação Inclusiva (PROFEI), Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (PPGEFHC), Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística e Programa de Pós-graduação em Educação (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2025).

Entre os professores orientadores podemos citar: Sandra Regina Sales, Gilvanice Barbosa da Silva Musial, Bárbara Carine Soares Pinheiro, Serli Genz Bølter, América Lúcia Silva Damasceno, Allan Rocha Damasceno, Alexandre Fortes, Sílvia Maria Melo Machado Gonçalves, Carmen Lúcia Bezerra Machado, Luiz Fernandes de Oliveira, Rita de Cássia da Silva Otranto, Celia Regina Ribeiro, Regina Maria de Oliveira Santos, Ramofly Bicalho dos Silva, Jamile Borges da Silva, Jamile Borges da Siss, Ah-yas Teixeira, Rebeca Gontijo, Mariana Cassab Torres e outros. A Sandra Regina Sales apresentou um número de quatro orientações sobre a temática (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2025).

Em relação ao tipo de documento são 33 dissertações e 09 teses, sendo todas no idioma português, cujas áreas de conhecimento são: Educação, Ciências Humanas, História, História das ciências, Linguística, Letras e Artes (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2025). A temática é investigada em campos do conhecimento similares e voltada para esse debate e discussão: ciências humanas. Acerca do assunto relatado a partir das palavras-chave apresentam-se, de acordo com o Quadro 2, da seguinte forma:

**Quadro 2:** Assuntos das teses e dissertações a partir das palavras-chave

Assunto	Índice numérico
Educação	11
Educação de Jovens e Adultos	11
Educação de Adultos	10
Educação de jovens e adultos	08
EJA	06
Racismo	05
Relações Raciais	04
Relações étnicas	03
Youth and Adult Education	03
Cultura afro-brasileira	02
Discriminação racial	02
Diálogo	02
Educação - Relações raciais	02
Educação - Relações étnicas	02
Educação Física	02
Educação antirracista	02
Educação das Relações Étnico-Raciais	02
Educação popular negra	02
Gênero	02
Lei 10.639/03	02
Mulheres	02
Negros	02
Racism	02
Relações étnico-raciais	02
Adolescentes	01
Adolescência	01
Adult and Youth Education	01
Agency Teaching	01
Agência docente	01
Alfabetização de adultos	01
Alteridade	01
Altering	01
Analfabetismo	01
Antiracism	01
Antirracismo	01
Baixada Fluminense	01
Bem-estar	01
Benedeiras	01
Black youth	01
Ciências Humanas	01
Educação	01
COVID-19, Pandemia de 2020	01

Assunto	Índice numérico
Ciência, Tecnologia e Sociedade	01
Class	01
Classe	01
Contracolonial	01
Coordenação Pedagógica	01
Critical Dialogue	01
Critic la Historical Pedagogy	01
Cultura	01
Cultura Africana	01
Cultura Histórica	01
Curricular Guidelines	01
Curriculum	01
Currículo	01
Dança	01
Danças populares	01
Decolonialidade	01
Desigualdade racial	01
Dialectical Materialism	01
Diálogo Crítico	01
Didática da História	01
Direito á diversidade	01
Diretrizes Curriculares	01
Discriminação da educação	01
Discurso e interação Sociodiscursiva	01
Diversidade cultural	01
Docência	01
EJA's educator	01
Educación de jóvenes y adultos	01
Educación pública y politica	01
Educador da EJA	01
Education	01
Education Equitaire	01
Educational Policy	01
Educação - Aspectos sociais	01
Educação - Bahia	01
Educação - aspectos sociais	01
Educação - prisões	01
Educação Equitária	01
Educação Etnicorracial	01
Educação Profissional	01
Educação Científica	01
Educação de adultos - Moju (PA)	01

Assunto	Índice numérico
Educação do Campo	01
Educação do adolescente	01
Educação do campo	01
Educação em ciências	01
Educação especial	01
Educação feminina	01
Educação física - Estudo e ensino	01
Educação inclusiva	01
Educação no campo	01
Educação popular	01
Educação pública e política	01
Empoderamento	01
Empowerment	01
Enseñanza de la historia	01
Ensino de História	01
Ensino de história	01
Total	168

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

O Quadro 2 aponta 168 palavras na direção do geral para o particular tratando do tema. Vemos Educação como primeiro termo e, na sequência, Educação de Jovens e Adultos, configurada como EJA. Os vocábulos racismo, relações raciais, relações étnicas, cultura afro-brasileira, discriminação racial, educação antirracista, entre outras nesse sentido, manifestam a necessidade das reflexões sobre demandas acerca da cor da pele que, geralmente, implicam em assédios, humilhações, preconceitos e discriminações imbricadas desde o período colonial e, muitas vezes disfarçadas na “democracia racial” (Freyre, 2001). Gênero e mulheres também constam nas palavras-chave, bem como a Lei nº 10.639/03, que “Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática ‘História e Cultura Afro-Brasileira’, e dá outras providências” (Brasil, 2003, [online](#)). O termo “Classe”, fundamental para as discussões envolvidas na interseccionalidade, para aliar a gênero e raça, nos permite compreender as desigualdades e a sobreposição de opressões e discriminações existentes em nossa sociedade, palavras consideradas ferramentas analíticas para pensarmos as relações sociais de raça, sexo e classe. Interseccionalidade, de acordo com Crenshaw é,

(...) uma conceituação do problema que busca capturar as consequências estruturais e dinâmicas da interação entre dois ou mais eixos da subordinação. Ela **trata especificamente da forma pela qual o racismo, o patriarcalismo, a opressão de classe e outros sistemas discriminatórios criam desigualdades básicas que estruturam as posições relativas de mulheres, raças, etnias, classes e outras**. Além disso, a interseccionalidade trata da forma como ações e políticas específicas geram opressões que fluem ao longo de tais eixos, constituindo aspectos dinâmicos ou ativos do desempoderamento” (Crenshaw, 2002, p. 23).

As palavras contracolônial e decolonialidade nos leva ao processo colonizador da Europa, em especial a América Latina e caribenha, que viabilizará a construção de impérios por meio, sobretudo do trabalho escravizado (Alencastro, 1988) (Faria, 1997) (Vainfas, 2000). Desigual, educação feminina, diversidade racial, direito à diversidade, diversidade cultural, educação profissional e ensino de História abrangem uma variedade de termos/conceitos que assinala a multiplicidade das relações étnico-raciais e culturais, bem como a educação é uma possibilidade para a emancipação das pessoas por meio do conhecimento e do direito a ser quem somos nas diferenças. Nessa direção de pensamento geral sobre o assunto, aprofundaremos a revisão de literatura mostrando os es-

critos sobre a EJA e educadoras negras, nosso alvo de interesse nesta pesquisa.

### **RASTROS E ESCRITAS: UM MAPEAMENTO DA LITERATURA SOBRE EJA E EDUCADORAS NEGRAS**

Nesse universo de trabalhos acadêmicos sobre o assunto é válido ressaltar sua significância, pois estudar a EJA e as mulheres negras envolvidas nessa modalidade de ensino implicam em transformações educacionais que reverberam nas outras

dimensões, sobretudo social, política e econômica. Para compreender essa “importância” dessas pesquisas apresentamos breve relato de suas análises através da continuação da pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Seleccionamos 12 trabalhos acadêmicos, teses e dissertações dos programas de pós-graduação *stricto sensu* mencionados anteriormente, datados de 2009 a 2023, sendo 10 dissertações e duas teses. Inciaremos com as dissertações, conforme o Quadro 3:

**Quadro 3:** Dissertações de mestrado em universidades brasileiras sobre a EJA e mulheres negras (2010 a 2023)

Nº	Título	Autor	Universidade	Nível	Ano
01	Trajetórias de mulheres da e na EJA e seus enfrentamentos às situações de violências	Barreto, Maria Cláudia Mota dos Santos	UFBA	Dissertação	2021
02	O professor da EJA e a educação das relações étnico-raciais - ERER's	Jeronimo, Bruna de Oliveira	UFRRJ	Dissertação	2016
03	“Sou analfabeta, mas não sou pacata”: estratégias construídas por mulheres negras pouco escolarizadas para viverem em uma sociedade estruturada pela escrita	Ediany Aparecida Pereira Lima	UFMG	Dissertação	2016
04	História de mulheres em alfabetização na EJA, no contexto da pandemia, no município de Simões Filho - BA	Silva, Lucimara Alves de Araújo	UFBA	Dissertação	2023
05	A gestão escolar e as relações étnico-raciais: a implementação da lei 10639/03 no contexto da EJA...	Ferreira, Silvia Kelly Nascimento	UFBA	Dissertação	2022
06	O espaço do púlpito como caminho para o diálogo entre o professor e o aluno: você fala, eu escuto	Lima, Mari Lourdes Santos	UFBA	Dissertação	2022
07	“O meu sonho ninguém mata”: violência doméstica e escolarização de mulheres na educação de jovens e adultos	Bhering, Welten Cristina de Oliveira	UFRRJ	Dissertação	2021
08	(Re)Conhecendo o PROEJA: uma análise da política pública que integrou a educação profissional com a educação básica na educação de jovens e adultos	Mumbach, Alexandre	Universidade Federal da Fronteira Sul	Dissertação	2020
09	Raça e Extensão universitária: O Programa Integrado da UFRJ para Educação de Jovens e Adultos	Rodrigues, Solange Alves de Souza	UERJ	Dissertação	2018
10	Jovens Negras em Processo de Escolarização na EJA	Costa, Rosenilda Trindade da	PUC/Góias	Dissertação	2009

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A pesquisa no acervo da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações ao mostrar as produções aborda a temática “EJA e mulheres negras”, apresentando uma diversidade de possibilidades para interesse em estudos. Observamos trajetórias de vida de mulheres - professoras, estudantes ou concluintes da EJA -, sendo analisadas com distintos problemas e hipóteses. Mulheres com Trajetórias de enfrentamentos em situações de violências; a interface entre educação e relações étnico-raciais nos projetos de “Educação para as relações étnico-raciais” criados em Volta Redonda; estratégias construídas por mulheres negras pouco escolarizadas para viverem em uma sociedade estruturada pela escrita; história de mulheres em alfabetização na EJA, no contexto da pandemia, em Simões Filho,

BA; gestão escolar, relações étnico-raciais e a Lei nº 10639/03 no contexto da EJA; a escuta e o diálogo com os estudantes por meio do ensino de língua pautado na produção de discurso, visando protagonizar a voz das estudantes da EJA do Colégio Estadual Alberto Silva na Bahia; violência doméstica e escolarização de mulheres na EJA; e política pública no PROEJA como integração da educação profissional com a educação básica na EJA. Também as instituições de ensino abarcam desde sul do Brasil, entretanto com predominância na região sudeste. Importante perceber que o assunto constitui pauta dos debates acadêmicos e como resultado apresentam trabalhos potentes e possibilitadores de transformações sociais. O Quadro 4 traz as teses que tratam da temática em questão.

**Quadro 4:** Teses de em universidades brasileiras sobre a EJA e mulheres negras (2000 a 2023)

Nº	Título	Autor	Universidade	Nível	Ano
01	Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública	Passos, Joana Celia dos	UFSC	Tese	2012
02	“Só agora eu falo alto”: reflexões acerca de “raça”, linguagem e gênero na formação docente em EJA	Santos, Terezinha Oliveira	UFBA	Tese	2010

Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

A tese “Juventude negra na EJA: os desafios de uma política pública” de Joana Celia dos Passos (2012) analisou a constituição da oferta de EJA na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, na perspectiva de identificar os impactos e alcances desta modalidade de ensino para a juventude negra. O problema da pesquisa consistiu em verificar as iniciativas de políticas de educação, focalizadas para a população negra, em Florianópolis. O estudo revelou a complexidade do fazer pedagógico na EJA que se transforma em desafio para os profissionais, em relação aos jovens. A pesquisa afirma a superação de uma concepção universalista na modalidade da EJA em favorecimento de uma abordagem que agregue tanto a dimensão da singularidade (pertencimento étnico-racial, reconhecimento) como a dimensão da igualdade (redistribuição), para que a EJA se torne de fato emancipatória (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2025).

Terezinha Oliveira Santos (2010) com a tese “Só agora eu falo alto”: reflexões acerca de “raça”, linguagem e gênero na forma-

ção docente em EJA” desenvolveu uma pesquisa de cunho etnográfico, visando conhecer as identidades de mulher, negra, professora/pesquisadora, buscando compreender de que forma uma educação escolar hierarquicamente racializada afeta os processos de alteridade entre professores e alunos, em especial, da EJA. Seu recorte espacial consistiu em uma escola situada em Cajazeiras, Salvador, cidade mais negra, fora de África (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, 2025).

Dentre todas as dissertações e teses mencionadas neste capítulo, nos deparamos com mulheres fortes e resilientes, que lutam contra o patriarcado opressor desta sociedade sexista e misógina, como também mulheres que lutam contra o racismo em uma sociedade dominada pelo preconceito étnico-racial ou velado e que se revela, de forma cruel e venenosa, nas entrelinhas de piadas, ditados, palavras e olhares. As mulheres da EJA, na maioria das pesquisas mencionadas são pretas e pobres, que, no passado, foram excluídas do sistema educacional brasileiro e, nesta modalidade, buscam uma

ressignificação para suas histórias de vida por meio da educação. Em algum lugar dentro destas mulheres, elas sabem que a educação liberta e querem ser livres. São muitas dificuldades que as mulheres enfrentam em sua trajetória na EJA e, quanto mais estas dificuldades forem dialogadas, mais próximos chegamos de novas políticas públicas que possam garantir acesso e condições de permanência nesta modalidade de ensino. E as pesquisas apresentadas demonstram que se faz necessário e há interesse em estudar esse assunto, sobretudo nos dias de hoje. Desse modo, é relevante, igualmente, apresentarmos o pensamento a partir das pesquisas produzidas sobre a temática no Norte de Minas e Montes Claros.

### **PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A EJA E EDUCADORAS NEGRAS: UM CAMPO EM CONSTRUÇÃO NO NORTE DE MINAS E MONTES CLAROS**

As pesquisas sobre mulheres e a questão de gênero na historiografia brasileira é recente, contudo, esse tema ganha solidez no decorrer do tempo, em especial nas décadas de 1980 e 1990. As transformações sociais desse período foram viáveis, em grande medida, por causa dos movimentos feministas e do aumento dos estudos culturais e pós-estruturalistas. Os estudos com abordagens voltados para grandes eventos e heróis masculinos, paulatinamente, foram dando espaço para outras sujeitas e protagonistas históricas, as mulheres, tornando-as visíveis e rompendo com a narrativa tradicional e positivista (Perrot, 2007) (Beauvoir, 1999) (Priore, 2020). Na (des)(re)construção da historiografia sobre as mulheres, algumas fases foram importantes para evidenciar as produções científicas com assuntos e temáticas diversas sobre essas protagonistas. Para tanto, faz-se necessário elencá-las:

a) Primeira fase - década de 1980: nessa época acontecem as iniciativas da pesquisa histórica, no Brasil, pensando as mulheres, enquanto atoras sociais, e narrando suas histórias. Nessa primeira fase, diversos estudos colocaram as mulheres como protagonistas por meio de temáticas como família, trabalho doméstico e sexualidade. Mary Del Priore em “História das Mulheres no Brasil” (1997); Joan Scott, norte americana, mas que contribui com um novo conceito, em especial no Brasil – gênero – através do artigo denominado “Gênero:

uma categoria útil de análise histórica” (1986); Maria Odila Leite da Silva Dias com a obra “Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX” (1984); entre outras.

b) Segunda fase - década de 1990: as ações da primeira fase influenciam o feminismo de segunda onda, voltada para as lutas por direitos e visibilidade. Nesse período, ocorre uma mudança teórica importante, com a adoção da categoria de gênero como uma construção social e histórica e instrumento de análise, apresentada pela Joan Scott. Além de Scott mencionamos: Margareth Rago com a pesquisa “Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar” (1997); Heleieth Saffioti com a obra “A Mulher na Sociedade de Classes” (1969), inovando na perspectiva marxista; Carla Bassanezi Pinsky e Mary Del Priore (1997) na organização do livro “História das Mulheres no Brasil”.

c) Terceira fase - anos 2000 em diante: os estudos atuais ampliaram as discussões, tratando temas inovadores para o palco dos debates femininos, como violência de gênero, feminismo negro, mulheres na política, mulheres na ditadura militar e gênero e sexualidade. Citamos as autoras: Joana Maria Pedro, Diana Vidal, Ângela de Castro Gomes, Teresa Cristina de Novaes Marques.

No âmbito internacional e nacional existem diversas produções basilares consolidadas e reverberadoras, e Montes Claros, também, realiza essa caminhada, em especial a partir da década de 1990, ganhando maiores dimensões nos anos 2000 com as pós-graduações *stricto sensu*. Na esfera regional e local, as pesquisadoras Cláudia de Jesus Maia, Regina Célia Lima Caleiro, Maria de Fátima Gomes do Nascimento, Luana Balieiro, Elizabete Barbosa Carneiro, Ana Paula Jardins Martins, Cynara Rodrigues Soares Silva, Kátia Borges, Fabiana Leite, Gabriela Miranda, Gefferson Damasceno, Leila Gusmão, Filomena Luciene Cordeiro Reis, Rosana Santos, dentre outras, são nomes que têm se destacado nas produções sobre a temática, trazendo valiosas contribuições para se pensar sobre o papel das mulheres. Ao mencionar essas estudiosas, enfatizamos, em especial, nomes que analisam o âmbito regional e local, sobretudo por meio do curso de História da Unimontes. Contudo, há que se ressaltar que, pensar Montes Claros e região norte mineira é, igualmente, pesquisar o Brasil. Em suas abordagens, Cláudia Maia nos leva a refletir sobre o nosso lugar, sertão de Minas (Costa; Oliveira, 2012), a partir dos papéis atribuídos às mulhe-

res nos diversos espaços que ocupam:  
 Parte inferior do formulário

(...) como se estruturam/organizam as relações de gênero e de poder no sertão de Minas da primeira metade do século XX? Quais papéis e atributos são construídos e associados às mulheres na família, no casamento e nos espaços sociais? Quais as representações que constitui e torna inteligível a mulher sertaneja? Quais as diferenças nos modos de vida e na constituição do feminino entre mulheres urbanas e rurais? Quais as formas de dominação masculina e insubmissão feminina presente nas relações cotidianas? (Maia et al, 2015, p. 6).

Frente às inquirições interpostas por

Maia (2015), esta pesquisa, ao se propor conhecer as histórias de vida de educadoras de jovens e adultos em Montes Claros, analisa as estruturas e organizações de poder nas relações de gênero, o lugar e os modos de vida das mulheres sertanejas, bem como as formas de dominação masculina e insubmissão feminina presente nas relações cotidianas, em especial no aspecto educacional, especificamente como professora/educadora. No Quadro 5, seguinte, destacamos algumas contribuições acadêmicas que abordam temas relacionados às mulheres e à questão de gênero no contexto histórico do Norte de Minas e de Montes Claros:

**Quadro 5:** Pesquisas sobre mulheres e questão de gênero na historiografia do norte de Minas e Montes Claros

Autor(a)	Obras	Tema principal	Instituição	Natureza da pesquisa	Data
Cláudia de Jesus Maia	- A Invenção da Solteirona: Gênero, Família e Controle Social no Brasil Contemporâneo. - Organizadora do livro Gênero, Insubmissão e Violência.	- Gênero e violência no Norte de Minas no século XX. - Insubmissão feminina e resistência patriarcal. - História das mulheres em contextos de repressão social e política.	Universidade de Brasília (UnB)	- Tese de doutoramento em História - Livro	2007
Ana Carolina Ferreira	- Elas Fizeram a História e a Notícia	- Mulheres pioneiras na comunicação radiofônica e televisiva no Norte de Minas. - Representação das mulheres na mídia regional.	Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)	- Dissertação de Mestrado em História - Livro	2019
Bárbara Figueiredo Souto	“A Mulher de Frágil Ela Não Tem Nada, Tem?": Memórias de uma Professora em Montes Claros - MG (1960-1970)	- Representação das mulheres nas décadas de 1960 e 1970 em Montes Claros. - Memórias de professoras e suas vivências na educação.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	- Tese de doutoramento em História - Livro	2019
Vivian Mendes Hermano Ana Ivânia Alves Fonseca	O Protagonismo das Mulheres Agricultoras nas Feiras e Mercados do Norte de Minas	- Protagonismo das mulheres agricultoras nas feiras e mercados do Norte de Minas. - Participação feminina na economia rural	Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)	Revista Territorial, periódico eletrônico de Geografia e áreas afins do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Goiás (UEG).	2019

Maria de Fátima Gomes Lima do Nascimento	Violência no Sertão: Prática Natural ou Atentado às Regras e às Leis no Norte de Minas e em Montes Claros entre 1830 e 1930.	- Violência no sertão mineiro entre 1830 e 1930. - Relações de poder e gênero na região.	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	- Tese de doutoramento em História	2013
Maria Fernanda Soares Fonseca	Violência e desigualdade de gênero: a trajetória legislativa e os direitos das mulheres	- violência contra a mulher como um estigma histórico. - Atuação de profissionais no atendimento de mulheres vítimas de violência doméstica na cidade de Montes Claros.	Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)	- Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Social	2017
Maria Clarice Rodrigues de Souza	Violência contra mulheres: uma questão de gênero - Montes Claros 1985-1994.	- Violência contra mulheres em Montes Claros com referencial a jurisprudência brasileira, analisando historicamente os Códigos Civis e Penais. - Estigma presente nas relações sociais. - Corpus documental: processos criminais	Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	Dissertação de Mestrado em História	2009
Theresa Raquel Bethonico Correa Martinez	Desenvolvimento, Políticas de Saúde e Assistência a Mulheres Vítimas de Violência no Brasil/Montes Claros e na Espanha	- Desenvolvimento de políticas públicas de saúde para mulheres com violência sexual contra mulheres no Brasil e Espanha	Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes)	- Dissertação do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social	2016

Fonte: Próprio autores, 2025.

Nesse Quadro 5 são referenciados apenas alguns nomes e trabalhos acadêmicos do banco de dados da Unimontes, pois, vale ressaltar que existe um vasto número de pesquisas alusivas à temática em questão. Cláudia de Jesus Maia é uma das referências com pesquisas, grupos de estudos e militância nessa área, introduzindo outros estudiosos da graduação e pós-graduação *strictu sensu* nesse domínio historiográfico. A sua tese de doutorado resultou no livro “A Invenção da solteirona: conjugalidade moderna e terror moral” com reverberação nacional e internacional. O livro “História das mulheres e do gênero em Minas Gerais”, organizado pela referida autora em conjunto com Vera Puga, abarca pesquisas em esfera estadual, Minas

Gerais, demonstrando a relevância, tanto das fontes documentais como as pesquisadoras estão preocupadas e dedicadas ao estudo. Ainda referente ao Quadro 5, ressaltamos os estudos de Vivian Mendes Hermano e Ana Ivânia Alves Fonseca, que analisam o protagonismo das mulheres agricultoras nas feiras e mercados do norte de Minas, adentrando, nesse sentido na participação feminina na economia rural. Essas autoras estão inseridas no campo do saber da Geo-Ciências, mostrando que não só a História estuda questões relacionadas às mulheres. Theresa Raquel Bethonico Correa Martinez, socióloga, na Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes, Programa que abarca vários cursos, como Sociologia, Direito, Admi-

nistração, Contabilidade, Economia e outros, realizou um estudo comparado entre Brasil e Espanha, sobre a assistência prestada a mulheres que sofreram violência sexual, especificamente em Montes Claros e em Barcelona, considerando as políticas públicas voltadas para as mulheres, sobretudo nos anos 2000. A dissertação da autora mostra o potencial das pesquisas sobre as questões de gênero, incluindo análises no exterior em comparação com Montes Claros.

Para não nos atermos aos trabalhos e

pesquisas produzidas no âmbito da Unimontes, recorreremos também ao banco de dados do Centro Universitário Funorte, e essa investigação nos levou a um significativo número de trabalhos que tratam das questões de gênero. Dentre as publicações analisadas, elegemos algumas, especialmente do curso de Direito da referida Faculdade, divulgadas semestralmente na Revista Humanidades, constituídas como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), referentes aos anos de 2019 a 2022, como evidência o Quadro 6:

**Quadro 6:** Estudos sobre gênero no Centro Universitário Funorte

Autor(a)	Obras
Ana Luísa Oliveira Martins Janaína Silveira Castro Bickel	A violência doméstica e a aplicabilidade da Lei Maria da Penha como prevenção ao feminicídio
Jéssica Albuquerque Vieira Oliveira Dayane Ferreira Silva Marta Nayara Dias Silveira Monik Meireles de Andrade Vanessa Cláudia Sousa Oliveira	O sancionamento do novo tipo penal de violência psicológica contra a mulher: Lei nº 14.188, de 28 de julho de 2021
Pedro José dos Santos Neto Hivana Prates Rosa	Projeto complexo penitenciário feminino: ressocialização de mulheres reclusas em Montes Claros - MG
Joyce Ramos Silva Daniel Rodrigo Soares	A possibilidade da (in) aplicabilidade da lei 11.340/06 - Lei Maria da Penha para mulheres transgêneros, transexuais e homossexuais
Jeferson Leudes Mourão Júnior Talitha Melo Franco Souto	A possibilidade da aplicação da qualificadora do feminicídio em casos de violência contra mulheres transexuais
Ângela Thaysse Damasceno Tatiane Santos Neves	Análise a presunção do crime estupro de vulnerável “bilateral” e a divergência presente no código penal e Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA
Camila Beata Araújo Gabriel Pedro Moreira Damasceno	As recomendações da CIDH para a proteção da mulher vítima de violência doméstica durante a pandemia covid-19
TássiaHévila Pereira de Almeida Rosely da Silva Efraim	Consequências jurídicas do tráfico de pessoas para fins de exploração sexual
JemillyRavielly Alves Ruas Tatiane Santos Neves	Descriminalização do aborto: a falta de estrutura da saúde pública no Brasil
Lorena Lanielly Silva Rocha Filomena Luciene Cordeiro Reis	Direito e violência obstetrícia: políticas públicas e cuidados com as mulheres em tempos de pandemia

Fonte: Próprio autores, 2025.

No que se refere às pesquisas que abordam sobre as mulheres e questões de gênero na perspectiva étnico-racial, o Quadro 7 expõe algumas produções de pesquisadores da Unimontes. Essas publicações abarcam diversos campos como Arquitetura, Sociolo-

gia, Serviço Social, História, Pedagogia, Direito, entre outros, corroborando o entendimento de que as questões sobre as mulheres negras cada vez mais têm ocupado espaço relevante nas mais variadas áreas do conhecimento.

**Quadro 7:** Pesquisas sobre mulheres negras e questão de gênero na historiografia do norte de Minas e Montes Claros

Autor(a)	Obras	Natureza da pesquisa	Data
Anna Letícia Araújo Leal	Interseccionalidade e Cidade: a experiência de mulheres negras na Comunidade Cristo Rei em Montes Claros-MG	Dissertação no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo	2022
Patrícia Fernanda Heliodoro dos Santos	Racismo e Sexismo: mulheres na docência do ensino superior em Montes Claros (1998 - 2015)	Dissertação de mestrado em História	2018
Idalécia Soares Correia Cláudia Luz de Oliveira Maria da Luz Alves Ferreira Maria Railma Alves	Gênero e raça como marcadores sociais de desigualdades na representação política: um estudo sobre a participação de mulheres e mulheres negras na política institucional no Norte de Minas Gerais e Vale do Jequitinhonha-MG	- Artigo publicado na Revista PLURAL do Programa de Pós Graduação em Sociologia da USP resultado de projeto de pesquisa institucionalizada na Universidade Estadual de Montes Claros.	2024
Mayra de Paula Bispo de Moura	O Lugar das Mulheres Negras na Política Durante os Anos de 1982 - 2020 na Cidade de Montes Claros - MG	Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes	2023
Cláudia Maia	Histórias de vida de professoras negras no sertão norte-mineiro	Pós-doutorado em História pela Universidade Nova de Lisboa	2022
Ângela Siqueira Mônica Maria Teixeira Amorim	Da presença de mulheres negras no ensino superior e na docência superior.	Dissertação de mestrado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Social da Unimontes	2022
Filomena Luciene Cordeiro Reis Wenceslau Gonçalves Neto	- Experiências de mulheres professoras e estudantes negras, nos tempos de Covid-19 - Montes Claros/MG - Mulher e professora negra: narrativa e memória no exercício de ensinar no período da pandemia de COVID-19, em Montes Claros, Minas Gerais	Estágio pós-doutoral em Educação	2023
Jennifer Taís Lima de Oliveira	O espaço da mulher negra na sociedade: enfrentando o machismo/racismo estrutural na política em Montes Claros-MG	Artigo publicado nos Anais do IV Encontro Norte Mineiro de Serviço Social - Acadêmica de Serviço Social	2024

Fonte: Próprio autores, 2025.

Os trabalhos e pesquisas apresentados nos quadros anteriores deixam evidente a efetividade dos estudos sobre mulheres negras e gênero na escrita historiográfica, bem como nas mais variadas áreas do saber, com o recorte geográfico do Norte de Minas e Montes Claros. Podemos verificar, conforme demons-

tra o Quadro 8, que a Educação/Pedagogia acompanha esse mesmo ritmo de produção. Ao consultarmos o repositório da Unimontes da área da Educação/Pedagogia, deparamos com importantes publicações tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação *strictu sensu*. A despeito da variedade de áreas que

discutem o tema, constatamos que a educação tem produzido alguns estudos sobre a questão das mulheres negras, conforme demonstra o Quadro 8. No entanto, são raros os trabalhos que abordam o papel das mulheres negras educadoras na EJA, na cidade de Montes Claros e, desse modo, nossa pesquisa se singulariza e fortalece a necessidade de pensar

essa temática. Expomos neste Quadro alguns trabalhos como amostragem, confirmando as deduções de que as questões em torno de gênero e relações étnico-raciais cada vez mais tem ganhado “lugar de fala” e visibilidade, do Programa de Pós-Graduação em educação da Unimontes datados desde a sua criação em 2019 até 2023.

**Quadro 8:** Produções da Educação/Pedagogia em gênero e relações étnico-raciais

Estudante	Orientador(a)	Obras
Greyce Kelly de Souza Rezende	Geisa Magela Veloso	Educar a Mulher para Educar a Infância e Cuidar da Criança em Montes Claros: Representações e Práticas no jornal Gazeta do Norte (1938-1953)
Welington Coimbra Ferreira	Heiberle Hirsberg Horácio	Candomblé de Angola na Comunidade Tradicional de Matriz Africana Manzodiá Luango: História, Ensinações e Educação
Ilidiano Bráz Silva	Zilmar Gonçalves Santos	Protagonismo e Docência: as Professoras Quilombolas de Vila Nova dos Poções em Janaúba, no Norte de Minas Gerais
Maria Edilza Prates	Heiberle Hirsberg Horácio	O movimento feminista educador e o Teatro das Oprimidas para o combate do sexismo nas escolas
Elen Sabrina Assis Costa	Heiberle Hirsberg Horácio	Ensino Religioso em MG e a Educação das Relações Étnico-Raciais: uma análise do PIBID de ER desenvolvido a partir de uma Educação Antirracista
Najla Moana Pereira Souza	Rafael Baioni do Nascimento	Educação Escolar Quilombola no quilombo do Barro Preto: uma possibilidade de análise a partir do Projeto Político Pedagógico
Bruna Alves Lacerda	Rafael Baioni do Nascimento	Mulheres Negras e Decolonialidade: um olhar sobre os livros didáticos de História do Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de Montes Claros / MG
Giovanna Escobar Leite	Zilmar Gonçalves Santos	Percepções de educadores sobre as Políticas Públicas Educacionais para a População Quilombola em Minas Gerais: um estudo de caso da implementação da Resolução SEE 3.658/2017

Fonte: Próprio autores, 2025.

Verificamos que os debates e discussões desenvolvidos nas pesquisas expostas no Quadro 8 coadunam com a temática proposta em nossa pesquisa, o que se revela, juntamente com as demais pesquisas e produções referenciadas, um arcabouço para a discussão que empreenderemos sobre a EJA. Nessa direção, reforçamos a necessidade de estudar o papel das mulheres negras educa-

doras na EJA, em Montes Claros, com o intuito de demonstrar a importância de refletir, igualmente, sobre a educação de jovens e adultos e como acontece, ou seja, ocorre como uma possibilidade emancipatória e; ou transformadora socialmente, como aponta Carneiro (2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura permitiu mapear e analisar a produção acadêmica sobre a EJA e a atuação das educadoras negras, evidenciando lacunas e possibilidades de aprofundamento no campo. A análise dos escritos demonstra que, embora haja uma atenção crescente para a interseccionalidade entre educação, raça e gênero, ainda persiste uma sub-representação das experiências e contribuições das educadoras negras nos estudos sobre a EJA. Essa invisibilidade reforça a necessidade de ampliar pesquisas que reconheçam suas trajetórias, práticas pedagógicas e impactos na formação de sujeitos historicamente marginalizados.

No contexto de Montes Claros, cidade marcada por profundas desigualdades socioeconômicas e um número expressivo de população negra, os estudos sobre a EJA e a atuação de educadoras negras assumem um papel estratégico. Compreender os desafios e potencialidades da educação externa para jovens e adultos na região também significa considerar a luta dessas educadoras por uma pedagogia crítica e emancipatória. Investigar essas dinâmicas em nível local contribui para a formulação de políticas educacionais inclusivas e aprovadas às realidades vividas pelos estudantes da EJA, promovendo uma educação transformadora.

Dessa forma, este estudo reforça a relevância da continuidade das pesquisas sobre a temática, especialmente no contexto de Montes Claros, onde a intersecção entre educação, raça e gênero pode fornecer elementos essenciais para a construção de práticas educacionais justas e representativas. A valorização da memória, experiências e saberes das educadoras negras na EJA são fundamentais para a superação das desigualdades educacionais e o fortalecimento de uma educação comprometida com a justiça social e, assim, visibilizar vozes em todos os espaços, sobretudo na literatura acadêmica.

## REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. A economia política dos descobrimentos. In: NOVAES, Adauto (Org.). **A descoberta do homem e do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 193-207.

BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. **Acesso e visibilidade às teses e dissertações**. 2025. Disponível em: Acesso em 18 jan. 2025.

BEAUVOIR, Simone. **O segundo sexo: a experiência vivida**. Vol. 2. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1999.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade social**. São Paulo: Selo Negro, 2011.

COSTA, João Batista de Almeida; OLIVEIRA, Cláudia Luz de (Org.). **Cerrado, gerais, sertão: comunidades tradicionais nos sertões roseanos**. São Paulo: Intermeios; Belo Horizonte: Fapemig, Montes Claros: Unimontes, 2012.

CRENSHAW, Kimberly. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero. **Rev. Estud. Fem.**, n. 10 (1), jan. 2002. <https://www.scielo.br/j/ref/a/mBTpP4SFXPnJZ397j8fSBQQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2025.

FARIA, Sheila de Castro. **A colônia brasileira: economia e diversidade**. São Paulo: Moderna, 1997.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. 42ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

GOMES, Nilma Lino. **Professoras negras: identidade e memória**. Educ. Rev. [online]. 1994, n.18-19, pp.49-58.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. **Censo 2022: proporção de pretos e pardos cresce no Paraná e chega a 34,3%. Santa Catarina, PA**, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Censo-2022-proporcao-de-pretos-e-pardos-cresce-no-Parana>. Acesso em: 18 jan. 2025.

LISBOA, Manuel Gaspar. **Universidade Nova de Lisboa**. Disponível em: <https://www.editoraproprietas.pt/product-page/a-inven%C3%A7%C3%A3o-da-solteirona>. Acesso em: 27 dez. 2025.

MAIA, Cláudia. Gênero e historiografia: um novo olhar sobre o passado das mulheres. (2015). **Caderno Espaço Feminino**, 28(2). Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/nequem/article/view/34172>. Acesso em: 22 dez. 2025.

NISHIKAWA, Reinaldo Benedito. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-16072015-111650/publico/2015\\_ReinaldoBeneditoNishikawa\\_VCorr.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-16072015-111650/publico/2015_ReinaldoBeneditoNishikawa_VCorr.pdf). Acesso em: 17 jan. 2025.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. Tradução de Ângela M.S. Côrrea. São Paulo: Contexto, 2007.

PRIORE, Mary Del. **Sobreviventes e guerreiras: Uma breve história da mulher no Brasil de 1500 a 2000**. Planeta Estratégia, 2020.

VAINFAS, Ronaldo. Descobrimento. In: VAINFAS, Ronaldo (Org.). **Dicionário do Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.